

ABES participa de Congresso Mundial da Água

Entre os dias 21 a 26 de setembro, o presidente da ABES-DN, Dante Ragazzi e a presidente da ABES-MG, Célia Rennó, estarão em Lisboa/Portugal para participar do Congresso Mundial da Água (IWA). No dia 22, o diretor da ARSAE-MG e também conselheiro da ABES-MG, Hubert Brant, participará do I Fórum de Reguladores de Água e Esgoto, que acontece simultaneamente ao Congresso. As experiências de Portugal na gestão da água têm elevado o interesse de líderes internacionais que desejam conhecer exemplos bem-sucedidos de sistemas regionais e iniciativas políticas nacionais, que equilibram os setores público e privado, a sustentabilidade financeira, a regulação e a análise comparada (benchmarking) dos sistemas de águas. Nesta perspectiva, o 9º Congresso Mundial da Água e Exposição da IWA dá continuidade à tradição bienal da IWA, que começou em Paris no ano 2000, de juntar num mesmo evento as melhores ideias e os mais dinâmicos profissionais da água provenientes dos quatro cantos do mundo.

Candidatos ao Governo de Minas falam aos CBHs

Em reunião realizada em Belo Horizonte, no dia 8 de setembro, o Fórum Mineiro de Comitês de Bacia Hidrográfica (FMCBH) recebeu os candidatos ao governo de Minas Gerais para debater as propostas para gestão das águas no Estado. Segundo Hideraldo Buch, presidente do FMCBH, o encontro foi bastante produtivo. "Primeiro os candidatos apresentaram suas ideias e propostas, em seguida o Fórum entregou a cada um deles uma carta de intenções com os desafios enfrentados pelos comitês. Cada item foi explicado detalhadamente e, após a apresentação, os candidatos afirmaram que vão sentar com os representantes dos comitês de bacias, após a posse, para discutir as questões", contou. Todos se comprometeram com a gestão ambiental como um todo, embora o tema recursos hídricos tenha recebido destaque. Dentre os compromissos assumidos, está o fim do contingenciamento dos recursos do FHIDRO, a criação de um canal de interlocução com o FMCBH e comitês de bacia, além da consulta prévia antes da tomada de decisões relativas aos recursos hídricos.



Efluente de esgoto lançado sem nenhum tratamento

Atlas vai mapear esgoto nas bacias hidrográficas

Desde fevereiro de 2014, a empresa Cobrape presta serviços de consultoria à Agência Nacional de Águas (ANA), na elaboração do Atlas Brasil de Despoluição de Bacias Hidrográficas: Tratamento de Esgotos Urbanos. O objetivo do estudo é fornecer um panorama sobre os sistemas de coleta e tratamento de esgoto urbano, nos 5.565 municípios brasileiros e seu impacto nos corpos d'água receptores. Além de propor soluções para os déficits identificados, observando os custos das intervenções e indicando os arranjos institucionais mais adequados para sua viabilização. O trabalho se divide em duas etapas e deve ser concluído em 18 meses. A primeira etapa consiste na elaboração de um diagnóstico e prognóstico das condições de atendimento por coleta e tratamento de esgoto, utilizando-se como base dados secundários. A segunda vai detalhar as informações coletadas, por meio de visitas de campo e reuniões técnicas nos municípios com população urbana superior a 50 mil habitantes e naqueles que possuam sistema de esgotamento sanitário estruturado (companhias estaduais, empresas privadas, SAAEs ou equivalente). Essa etapa abrange 2.173 municípios e 85% da população urbana brasileira. Leia mais: www.abes-mg.org.br

Integração empossa Conselho do Projeto São Francisco

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF), representado por seus presidente e vice-presidente, Anivaldo Miranda e Wagner Soares, tomou posse no dia 28 de agosto, em Brasília, como membro do Conselho Gestor do Sistema de Gestão do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (CGSGIB) do Ministério da Integração Nacional. Segundo Wagner Costa, apesar do comitê ter se posicionado contra as obras de transposição, considera que agora é importante participar da gestão, principalmente visando garantir a oferta de água a ser transposta. Orçado em R\$ 8,2 bilhões o Projeto de Transposição, hoje com 62,4% de suas obras executadas, levará segurança hídrica a 12 milhões de pessoas em 390 municípios. "O comitê viu nessa participação uma boa oportunidade para defender os ofertantes de água. Precisamos entender o processo de demanda e definir critérios e diretrizes para garantir, junto ao operador do sistema (Codevasf), investimentos na bacia, visando à produção e conservação das águas e, consequentemente, a viabilidade da transposição", disse.